



Universidade Federal de Sergipe

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS DE LARANJEIRAS
NÚCLEO DE DANÇA**

DULCE OLGA GRAÇA LEITE DE OLIVEIRA SANTOS

**O CORPO QUE DANÇA
A ARTE DE BRINCAR**

Laranjeiras
2011

DULCE OLGA GRAÇA LEITE DE OLIVEIRA SANTOS

**O CORPO QUE DANÇA
A ARTE DE BRINCAR**

Projeto de Pesquisa apresentado ao Núcleo de Dança da Universidade Federal de Sergipe, como um dos pré-requisitos para obtenção do grau de Licenciado em Dança.

Orientador: Professor Mário Resende

Laranjeiras
2011

DULCE OLGA GRAÇA LEITE DE OLIVEIRA SANTOS

O CORPO QUE DANÇA
A ARTE DE BRINCAR

Projeto de Pesquisa apresentado como um dos pré-requisitos para obtenção do grau de Licenciado em Dança, Núcleo de Dança, Universidade Federal de Sergipe, pela seguinte Banca Examinadora:

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Mário Resende - Orientador
Universidade Federal de Sergipe

Profa. Márcia Virgínia Mignac da Silva
Universidade Federal de Sergipe

Profa. Juliana de Góes Jorge
Universidade Federal de Sergipe

Este trabalho é dedicado a toda
minha família, mestres e amigos que
sempre torceram por mim.

AGRADECIMENTOS

Senhor Jesus Cristo, agradeço-lhe pelos meus dias de alegrias e tristezas, pelas dificuldades e angústias. Lembrando que “O Senhor é meu Pastor e nada me faltará”. Obrigada pelas oportunidades que me deste, pela minha família que é a base de tudo, principalmente a minha sobrinha Samira Gabriela que me ajudou na construção do meu TCC. Obrigada, minha linda, pela paciência.

Obrigada ao meu orientador, Professor Mário Resende, pela sua colaboração, sua calma e paciência.

Obrigada à Professora Márcia Mignac, com seu jeitinho amiga de ser nos ajudou no que pôde e no que não pôde.

Obrigada aos meus companheiros de viagens, Cris e Herval. Nossa! Esses foram os que mais me aturaram com as minhas lamentações.

Obrigada a todos os meus colegas de classe, os que continuam e os que não continuam na turma.

Obrigada aos meus alunos por tudo o que passamos juntos.

As escolas pelas quais passei e as que eu ainda estou atuando, obrigada pela força e apoio.

A todos os mestres que por este curso passaram, o meu forte obrigada!

Voltando a falar em família, quero lembrar que existem quatro pessoas importantes que fizeram com que eu me estimulasse para fazer o vestibular.

Primeiro: minha mãe, que tinha um sonho de ver uma filha formada em uma Universidade.

Segundo: minha Tia Freira (Irmã Auxiliadora), porque eu já trabalho há anos com a dança e ela queria que eu tivesse um diploma para que as pessoas me olhassem de forma diferente.

Terceiro: minha segunda mãe Verinha, pois foi com a morte dela que decidi fazer faculdade, só para ver se realmente eu iria preencher o vazio que ela me deixou.

Quarto: meu esposo e meus filhos, esses sim! Foram a base de tudo em minha vida profissional e em minha vida pessoal, me deram força para que eu chegasse até o final desse curso.

A todos vocês, o meu obrigada por tudo!

“Um longo caminho começa com um primeiro passo.”
Autor desconhecido

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	08
2 – TEMA	10
3 – PROBLEMA	10
4 – HIPÓTESE	10
5 – OBJETIVOS	10
5.1 – Obejtivo Geral.....	10
5.2 – Objetivos Específicos.....	10
6 – JUSTIFICATIVA	11
7 – REFERENCIALTEÓRICO	12
8 – METODOLOGIA	15
9 – RECURSOS	16
9.1 – Recursos Humanos.....	16
9.2 – Recursos Materiais.....	16
10 – CRONOGRAMA	17
11 – REFERÊNCIAS	18

APÊNDICES

1 – INTRODUÇÃO

A referente pesquisa pretende apresentar o balé clássico como uma forma criativa de desenvolver a ludicidade proporcionando um desenvolvimento adquirido por suas próprias experiências corporais, auxiliando em seu desenvolvimento físico, mental e intelectual.

Como instrumento auxiliador do desenvolvimento das habilidades motoras, confia-se que a dança tem a capacidade de proporcionar a essas crianças uma evolução tanto pedagógica quanto psicológica, levando-as a apreender pelas experiências do próprio corpo, agindo de forma livre.

A dança, com seus movimentos cadenciados, desperta no infante experiências corporais culturais e artísticas, desse modo ela contribui na forma individual e coletiva de interagir com o outro, estando em um conjunto de regras e atitudes de um só grupo, respeitando o tempo e espaço de cada um individualmente.

Desde a infância, é importante despertar na criança a pretensão de dançar, levando em conta todos os benefícios lhe sucedidos a partir desta iniciativa, desempenhando também uma aprendizagem quanto aos valores de uma determinada sociedade tanto moral quanto social.

O balé, enquanto forma clássica de movimentos, pode muitas vezes não despertar naquele pequeno indivíduo o devido interesse pela dança, é então que o profissional deverá se utilizar de formas criativas e inovadoras para trabalhar com esse público tão precoce, aplicando a arte de brincar.

Saber-se-á ao certo, que para a realização de um trabalho com o balé clássico, devido sua complexidade, deve haver um vasto conhecimento do profissional, desenvolvendo técnicas pedagógicas que despertem o interesse do seu público-alvo.

A brincadeira unida à dança, ou seja, a aplicação da ludicidade nos desenvolvimentos coreográficos vai desempenhar movimentos corporais executados de forma rítmica ao som musical, com integração da brincadeira de forma séria.

Assim posto, tal pesquisa que se intitula “O Corpo que Dança: A arte de brincar” será realizada através de uma significativa análise bibliográfica, na qual pretende se utilizar de diversos autores que abordem a dança como um todo, dentre outras temáticas que são defendidas por autores como Wanda Bamberger (1997 e

2003); Helena Saldanha Marinho (1993); Flávio Sampaio (1996), dentre outros que proporcionam ricas idéias e pesquisas sobre temas singulares.

Desse modo, o despertar desse tema, designa mostrar o quanto a dança em sua metodologia inovadora e inventiva pode trazer às escolas e aos alunos o interesse no desenvolvimento de atividades artísticas e culturais, deixando ao profissional o desafio de lidar com um público não tão acessível, mas agradável e desafiador de trabalhar.

Assim sendo, ao final do processo de pesquisa é realizado um espetáculo ligado aos devidos temas, que aborda toda a estrutura pesquisada e analisada, com o objetivo de dar vida a toda teoria estudada, vivenciando no palco a combinação entre a técnica, a coreografia e a música.



Espetáculo "Sonho de uma bailarina".
Fonte: Arquivo pessoal de Dulce Olga

2 – TEMA

O uso da ludicidade no processo de ensino e educação através do ballet clássico.

3 – PROBLEMA

É possível por meio da ludicidade, educar o corpo infantil que dança sem sair dos padrões exercidos na técnica do balé?

4 – HIPÓTESE

De acordo com o que foi pesquisado, compreende-se a possibilidade de trabalhar o balé com a ludicidade, respeitando a fase dessa criança utilizando-se de recursos de que despertem a curiosidade e a imaginação, avaliando a coordenação motora, bem como os aspectos cognitivo e social.

5 – OBJETIVOS

5.1 – OBJETIVO GERAL

Analisar a aplicabilidade de brincadeiras e outras técnicas inovadoras e criativas, no desenvolvimento de ensino e na performance das técnicas do balé clássico com o público infantil.

5.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Utilizar a brincadeira como instrumento para trabalhar técnicas de balé clássico;
- Compor um ambiente específico que caracterize o tema desenvolvido através da fantasia e criatividade;

- Identificar se esse método de dança despertou e influenciou no interesse, no comportamento e nas ações dessas crianças;
- Avaliar as práticas e desenvolvimentos exercidas pelo público almejado;
- Construir novas metodologias no ensino do balé clássico com público infantil;
- Arquetetar cenário específico, figurino adequado, música e bailarinos.

6 – JUSTIFICATIVA

A justificativa de tal tema deve-se ao prazer de estar sempre em trabalho com crianças e jovens, despertando um interesse de desafiar as possibilidades e apostar na criatividade, podendo assim permitir a eles uma aprendizagem mais rica e diversa. Para esse fim, utilizando-se das técnicas exercidas no ballet clássico, porém trazendo a tona toda a criatividade lançando mão da ludicidade em diversas partes de um espetáculo.

O ballet clássico tem, em sua história e evolução, técnicas mecânicas que induzem o bailarino a integrar exercícios rotineiros e estudados, limitando sua criatividade. Em busca de inovação, a ludicidade vem como forma de quebrar regras definidas e interagir com elas, fazendo assim com que o indivíduo que busca a dança, tenha maior prazer em executá-la.

Com a ludicidade, o profissional pode se utilizar de técnicas criativas que rompem os padrões e tornam o palco um espaço mais prazeroso e divertido de encarar. Empregando as regras da dança junto à ludicidade, o professor concentra em um só espetáculo normas, aprendizagem, entretenimento e prática, levando ao dançarino a desempenhar um exercício correto e ao mesmo tempo prazeroso.

A aplicação desse novo método na arte da dança pode proporcionar a futuros profissionais uma forma menos complexa e mais instigante na maneira de executar o ballet clássico, a brincadeira traz consigo a sensação de liberdade e inventividade, a qual pode facilitar na possibilidade de desempenhar de modo mais fácil as práticas do ballet.



Espetáculo “Sonho de uma bailarina”.
Fonte: Arquivo pessoal de Dulce Olga

Desse modo, desenvolvendo tais métodos, é fácil possibilitar ao público almejado experiências inesquecíveis e um aprendizado ainda mais rico em diversidade, criatividade e conhecimento.

7 – REFERENCIAL TEÓRICO

Em tempos atuais, as crianças crescem cada vez mais distantes do mundo da fantasia, de sua imaginação, adquirindo atitudes e comportamentos padronizados pela sociedade de consumo. Mesmo com a pouca idade elas já estão lotadas de tarefas, compromissos, atividades planejadas, perdendo um pouco de uma importante fase do seu crescimento, a fase de sonhar, pular, correr, inventar, brincar.

De acordo com as idéias de Holanda (2000, p.109), o conceito de brincar relaciona-se a “1. Divertir-se infantilmente. 2. Divertir-se, entreter-se.” Concepções estabelecidas também por Freud apud Marinho (1993, p.7), enfoca que “A brincadeira é o meio pelo qual a criança efetua suas primeiras grandes realizações culturais e psicológicas.” É através da brincadeira que a criança demonstra seus sentimentos e se orienta no mundo.

O espaço para as crianças hoje se desenvolverem esta cada vez mais limitado, por este motivo, existe a necessidade de o professor ser sempre criativo nas aulas de ballet, para que assim, a criança possa desenvolver sua coordenação motora e sua socialização. A esse respeito Helena Marinho (1993, p.02) ressalta que “a criança esta perdendo sua fantasia.”

Nesta concepção, a dança na escola tem um papel fundamental, a instituição escolar pode redimensionar esse espaço infantil perdido através da dança, engajando no processo educacional uma multiplicidade cultural, a variedade e o conhecimento interdisciplinar que se desempenha através do diálogo constante entre corpo, mente e sociedade. Desse modo, é grande a importância da dança no ambiente escolar, sendo um recurso fundamental para a vivência e desempenho na realidade social, trabalhando a capacidade de criar, imaginar, sentir e perceber, integrando sempre o corporal e o conhecimento intelectual.

Dessa maneira, cabe ao profissional, enquanto educador, utilizar-se de técnicas especializadas e inovadas, além de aprimorar essas técnicas com a ludicidade, proporcionando assim uma maior liberdade que pode instigar e estimular esses jovens e crianças, como explana a autora Wanda Bamberra (1993):

Neste método não se deve preestabelecer um programa rígido. Deve-se criá-lo com base no interesse demonstrado pelas crianças, dando mais liberdade e fornecendo-lhes os estímulos necessários. De modo sintético, o Método Wanda Bamberra é um método moderno e dinâmico, fruto de vários anos de pesquisa e estudo dos diversos métodos e estilos existentes. Assim procuramos buscar sempre o aperfeiçoamento. (BAMBIRRA, 1993 p.40).

É muito importante a aplicação de recursos que despertem e estimulem o interesse da criança, proporcionando um desenvolvimento mais apto e feliz. De acordo com BAMBIRRA (1993), são estímulos importantes a serem destacados: o estímulo Visual, em que o profissional estimula a criança a ver os movimentos e recursos didáticos; Auditivo que consiste em ouvir sons e músicas interessantes; o

Cognitivo, raciocínio através de exercícios lúdicos; Motor que trabalha todo esquema corporal e o Afetivo que são as emoções sentidas com prazer e bem-estar.

[...] Pelo brincar as crianças crescem. Elas estimulam os sentidos, aprendem a usar os músculos, coordenam o que vêem com o que fazem, e adquirem domínios sobre seus corpos. Elas exploram o mundo e a si mesmas. Elas adquirem novas habilidades, tornam-se mais proficientes na língua, experimentam diferentes papéis e, - ao reencenarem situações da vida real – manejam emoções complexas. (PAPALIA e OLDS 2000, p. 219).

É dessa forma que torna cada vez mais nítido o quanto a brincadeira pode desenvolver positivamente no crescimento da criança e do jovem.

Em seus textos, Assis e Correia enfocam sobre o modernismo que em tese procura eliminar as técnicas clássicas, tentando se utilizar das práticas contemporâneas para alcançar um desempenho artístico. Ainda assim, o ballet sempre se fez presente e constante sendo preservadas pelas mais respeitáveis companhias do mundo.

A dança, assim como o ballet clássico, com técnicas passadas ou modernas, pode ser classificada como um meio em que o indivíduo pode vivenciar instantes mágicos, no qual a combinação da dança, da técnica e da criatividade pode proporcionar uma bela união entre a ludicidade e a extensão estética.

Através da dança, o bailarino tem a possibilidade de expressar uma obra de arte. A dança manifesta uma autonomia e possui uma sinônima ligação entre a ludicidade e a realidade, fazendo com que a dança execute uma grande dimensão de desprendimento.

A dança apresenta a necessidade de criação ligada a uma fonte humana, permite à pessoa que executa tais movimentos, vivenciar uma incrível ludicidade, que com a arte, torna-se gratuita e ilimitada, ao mesmo tempo em que foge de normas e padrões. A presença da ludicidade junto ao ballet clássico proporciona um maior desafio ao pensamento e criação, permitindo ao seu executor se utilizar de emoções, do prazer e da fantasia.

A atividade lúdica aparece como forma de uma vontade de criar e renovar, que estimula a capacidade do ser humano de desafiar e criar novas possibilidades. De acordo com Costa (1999) apud Assis e Correia (2006) “a atividade lúdica permite um desprender-se do cotidiano, para depois reencontrá-lo transmutado, renovado”.

Segundo Vera Costa (1999), a atividade lúdica resiste a todas as interpretações racionais. A ludicidade é capaz de infiltrar-se em espaços os contagiando com sua fantasia.

O que é fundamental na atividade lúdica parece ser o trabalho de transformação simbólica a que se submete o ator, elaborando a fantasia na experiência corporal lúdica. (COSTA 1999, p. 114).

De acordo com Assis e Correia (2006), a dança pode ser a reprodução de outra vida através da reunião de outros personagens, ou a criação de uma própria vida. O bailarino utiliza técnicas corporais para se conhecer e para reinventar o outro, permitindo um trânsito livre pela diversificação e fantasia do seu criador, enriquecendo toda a sua inspiração. Em suas teses Assis e Correia (2006) mencionam sobre a ludicidade que:

Rigor técnico e vertigem caminham juntos no universo da dança. Saltar, girar, equilibrar-se, pendurar-se, voar, lançar-se, cair e confiar o seu peso ao outro ultrapassa a ordem e as leis que regem o gesto em sua cotidianidade. Girar trinta e oito vezes sobre a ponta do pé, saltar acreditando na pegada precisa do parceiro, dançar pendurado em rodas-gigantes, escalando paredes ou suspenso em grande altura preso por tecidos são movimentos que, mesmo treinados exaustivamente, levam o público e o próprio bailarino a acreditarem nas possibilidades sobrenaturais do corpo. (ASSIS e CORREIA, 2006 p. 124).

Assim, a dança, caminhando junto à ludicidade, permite a junção do padrão e criação, permitindo ao dançarino vivenciar um momento singular, fantástico e surreal.

8 – METODOLOGIA

O referido Trabalho de Conclusão de Curso tem por principal atributo a realização de uma pesquisa experimental enriquecida de textos bibliográficos através de livros que discorram sobre a dança, o baby class e a ludicidade, explorando também as pesquisas virtuais através de artigos e textos. Realização do desenvolvimento do projeto de pesquisa e a execução de um espetáculo bem estudado e analisado.

Através do roteiro será redigida todas as fases e composições do espetáculo, executando a forma de prática corporal no palco, mostrando toda a idéia da ludicidade na dança, utilizando-se outro sim das ideias dos autores citados através de seus conceitos sobre a dança.

A organização destas ideias se desprende na montagem do espetáculo através do roteiro de cenas, que proporcionam uma organização da dança de atos, música, luzes e ludicidade, desempenhando com crianças a arte do teatro, da dança e da criatividade.

9 – RECURSOS

9.1 - Recursos Humanos

RECURSOS	QUANTIDADE
Professor Orientador	01
Professor da Disciplina	01
Bailarinos para apresentação prática	43
Costureira	01
Estilista	01
Sonoplasta	01
Iluminador	01

9.2 – Recursos Materiais

RECURSOS	QUANTIDADE
Figurino	09
Cenário	01
Telão	01
Computador	01
Data Show	01
Cd	01
Palco	01

10 – CRONOGRAMA

ETAPAS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
Curso das Disciplinas Acadêmicas			X	X	X	X	X
Contexto de Orientação	X	X	X	X	X	X	X
Escolha do tema da pesquisa			X				
Levantamento Bibliográfico	X	X	X				
Leituras		X	X	X	X		
Elaboração do Projeto	X	X	X	X	X		
Seleção de bailarinos			X				
Início da pesquisa de movimentos para crianças			X				
Ensaaios			X	X	X	X	X
Desenho e execução de figurino				X			
Montagem de cenografia			X				
Revisão do texto					X	X	
Entrega do trabalho					X	X	
Apresentação Teórica da defesa							X
Apresentação da Obra Científica							X
Revisão do texto							X
Depósito dos exemplares							X

11 – REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Vera; CAMINADA, Eliana. **Programa de Ensino de Ballet: Uma Proposição** – Rio de Janeiro – RJ: UniverCidade Ed., 2006.

ASSIS, Monique; CORREIA, Adriana Martins. **Entre o jogo Estético e o Impulso Lúdico: Um ensaio de Dança**, Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 27, n. 2, p. 121-130, jan. 2006.

BAMBIRRA, Wanda. **Dançar e Sonhar: A Didática do Ballet Infantil**. Belo Horizonte: Inédita Editora de Arte, 1993.

_____. **Dançar e Sonhar II; Oficina de Idéias**. Belo Horizonte: Santa Clara Editora, 2007.

CALAZANS, Julieta; CASTILHO, Jacyan; GOMES, Simone. (coord.). **Dança e Educação em Movimento**. São Paulo: Cortez, 2003.

COSTA, Vera Lucia Menezes. **Esportes da natureza e risco na montanha: uma trajetória de jogo com limites e incertezas**. Tese (Doutorado) – Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1999.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. **O Lúdico na Educação Infantil: jogar, brincar, uma forma de educar**. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG. Vol 1 n. 4 – jan.-mar, 2004.

HOLANDA, Aurélio Buarque de. **Novo Aurélio Século XXI**, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

LUCAREVDKI, Juliana Araújo; SANTOS, Josiane Tavares dos; SILVA, Renata Moreira da. **Dança na Escola: Benefícios e Contribuições na fase Pré-escolar**. Centro Universitário Filadélfia – Unifil (Brasil), 1-11, 2005.

MARINHO, Helena Saldanha. **Brincar e Reeducar: O Folclore Infantil em psicomotricidade e fonoaudiologia**. Rio de Janeiro-RJ: Livraria e Editora Revinter Ltda, 1993

_____. **Educando na vida com a dança: corporeidade e movimento**. Universidade Federal Fluminense. Niterói-RJ, 1-96 p., Mar. 2005.

PAPALIA, Diane; OLDS, Sally W. **Desenvolvimento Humano. Tradutor Daniel Bueno**. 7ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SCARPATO, Marta Thiago. **Dança Educativa: Um fato em escolas de São Paulo**. Caderno Cedes, ano XXI, nº 53, abr. 2001.

SAMPAIO, Flávio. **Ballet Essencial**. Rio de Janeiro – RJ: Editora Sprint, 1996.

APÊNDICES

ESPETÁCULO: SONHO DE UMA BAILARINA

ROTEIRO DE CENA: Um quarto luxuoso projetado em um telão, uma caixa de música e um carrossel de fitas.

CENAS: A bailarina vivia em uma caixa triste, porque sua dona não dava corda para ela dançar.

DONA DA CAIXA: Entra, coloca joias na caixa e nem liga pra bailarina.

Uma menininha descobre a caixa, abre e tenta levantar a bailarina, mais ela é tão pesada que a menina nem conseguiu mexer, e ela começa a chorar. Suas lágrimas são tão verdadeiras que a bailarina se mexe e fala

BAILARINA: Oi

A menina toma um susto tão grande e sai correndo

BAILARINA: Não tenha medo, sou eu.

MENINA: Quem é você?

BAILARINA: Sou eu, a bailarina da caixa.

MENINA: Mas você é uma boneca e boneca não fala.

BAILARINA: Mas suas lágrimas foram tão verdadeiras que eu me mexi.

MENINA: Que bom! Quer ser minha amiga?

BAILARINA: Oba, quero sim. Sabe? Quando eu estava aqui nessa caixa sem poder me mexer, eu tive um sonho.

MENINA: :Foi mesmo? E como foi o sonho?

BAILARINA: eu sonhei que estava brincado com um monte de brinquedo, sabe? Eu nunca brinquei com ninguém, minha dona nem me dava corda pra eu dançar.

MENINA: É mesmo? Eu tenho um monte de brinquedo, quer brincar com eles?

BAILARINA: Quero sim. Espere, espere...

MENINA: O que foi?

BAILARINA: É que já estou tanto tempo parada, acho que não vou funcionar.

MENINA: Espere, deixe-me tentar.

Corda na boneca

A bailarina dá umas voltinhas e cai.

BAILARINA: É... não funcionou! Não tem problema, traga seus brinquedos assim mesmo.

MENINA: Vamos começar, vou pegar minhas bailarinas que tem uma roupa quase igual a sua.

As pequenas bailarinas dançam.

BAILARINA: São lindas.

MENINA: Eu tive uma ideia, eu tenho um amigo que conserta brinquedos, espere eu vou buscá-lo.

O rapaz que conserta brinquedos entra e dá um jeitinho na bailarina.

MENINA: Calma vou dar corda pra ver se funciona.

Corda.

A bailarina saí da caixa toda desengonçada, cai, levanta, mais consegue andar.

MENINA: Oba! Vamos começar a brincar! Venha sentar ali que vou chamar meus brinquedos.

Io iô.

Carrossel.

Brinquedo pra montar.

- De repente, a dona da caixa aparece e acaba com a festa, arrasta a bailarina pra caixa e chama sua filha.

MÃE: Menina você já está ficando uma moça e tem que parar de brincar, tem que arranjar um marido rico, para ganhar presentes caros, joias, sapatos.

A menina dança.

MÃE: Ah, você não entende nada.

A menina abraça seu amigo e chora.

MENINA: Vou perder minha bailarina ela vai enferrujar novamente.

AMIGO: Não chore! Tenha fé tudo vai dar certo.

Aparece Um palhaço, dança e se aproxima da caixa.

PALHAÇO: Bailarina, você tem que acreditar nos seus sonhos! Vamos! Levante daí e vá dançar, afinal você é uma bailarina.

Como por um encanto, a bailarina começa a dançar, mostrando que quando se acredita, realmente, nos sonhos, tudo é possível.

FICHA TÉCNICA:

Concepção geral, cenário, figurino e coreografia: Dulce Olga.

Participação: Vânia Andrade, Douglas de Santos e Wendell Oliveira; Gabriele Farias

Bailarinos: Alunos do colégio Dom Bosco e alunos do Colégio Arco Íris, da cidade de Itabaiana, Sergipe.

Estilista: Adailton Braz.

Execução de figurinos: Dezinha Ateliê.

Dulce Olga Graça Leite De Oliveira Santos

Rua Capitão Mendes, nº 543 – Centro
CEP: 49500-000 – Itabaiana – SE
Tel.: (79) 9969.9523 Recados: (79) 9969.9088
dulceolgaglos@hotmail.com

Formação Acadêmica

Graduação em Dança – UFS – 2011/2

Histórico Profissional

02/1991 – **COLÉGIO DOM BOSCO** – Itabaiana-SE

➤ *Professora de Dança*

01/1994 – 2000 – **CAIC – VICENTE MACHADO MENEZES** – Itabaiana – SE

➤ *Professora de Dança*

02/2000 – 11/2003 – **COLÉGIO DIMENSÃO** – Itabaiana – SE

➤ *Professora de Dança*

02/2011 – 12/2006 – **COLÉGIO MAGNUS** – Itabaiana – SE

➤ *Professora de Dança*

11/2000 – **COLÉGIO ESTADUAL MURILO BRAGA** – Itabaiana – SE

➤ *Professora de Dança*

02/2002 – 11/2007 – **COLÉGIO ERNESTO SOBRINHO** – Campo do Brito – SE

➤ *Professora de Dança*

03/2003 – 11/2005 – **SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO** – Malhador – SE

➤ *Professora de Dança*

03/2003 – 11/2006 – **COLÉGIO BOA HORA** – Campo do Brito – SE

➤ *Professora de Dança*

03/2006 – **COLÉGIO ARCO-ÍRIS** – Itabaiana – SE

➤ *Professora de Dança*

02/2007 – 12/2010 – **COLÉGIO IDEAL – SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS** – Carira – SE

➤ *Professora de Dança*

Cursos Complementares

1º Workshop Internacional de Dança Contemporânea de Sergipe – 10 a 14 de fevereiro 2007;

Participação no Festival “Dançando Primavera” – 2007;

Ballace 2009 – Encontro Nacional de Dança – 06 horas;

Oficina de Ballet Clássico – I Festival Galeria de Dança – 06 horas;

II Festival Nacional de Dança de Aracaju – 05 horas;

Oficina de Dança de Salão da I Bienal de Arte, Ciência e Cultura – 10 horas;

Oficina de Circo da I Bienal de Arte, Ciência e Cultura – 10 horas;
Oficina de Dança e Educação da I Bienal de Arte, Ciência e Cultura – 10 horas;
Condição de monitora – Diversidade e Integração da I Bienal de Arte, Ciência e Cultura – 40 horas;
II Festival Galeria de Dança – 02 horas;
Danças Brasileiras – VI Semana de Extensão “Extensão e Cultura” – 08 horas;
5º Dança Bahia Verão e Oficina de Dança da Fundação Cultural (FUNCEB) – 18 horas;
Aperfeiçoamento Pedagógico – 04 horas;

Informações Complementares

2002 – 2006 – Academia Contemporânea – Aracaju-SE
2006 – Associada ao SETED – nº 499

